



Cuidados paliativos, finitude e luto: uma revisão da literatura

Cuidados paliativos, finitud y duelo: una revisión de la literature

Palliative care, finitude and grief: a literature review

Adriana Cristina Madalena Prudencio

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4398-6424>

Faculdade Adventista da Amazônia

E-mail: adriana.prudencio@faama.edu.br

Naomi Vidal Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1557-7350>

Faculdade Adventista da Amazônia

E-mail: naomi.ferreira@faama.edu.br

Bruno Sales Gomes Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4946-3853>

Faculdade Adventista da Amazônia

E-mail: bruno.ferreira@faama.edu.br

Ana Cristina Vidigal Soeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1669-3839>

Universidade do Estado do Pará

E-mail: ana.soeiro@uepa.br

Eixo temático: Ciências da saúde

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

Os cuidados paliativos (CP) são uma abordagem voltada a pacientes e familiares que enfrentam doenças graves e/ou incuráveis, e que se encontram em condições ameaçadoras da vida. Trata-se de uma área em expansão no Brasil, e com íntima aproximação aos temas relacionados à finitude da vida e ao luto. Embora nos cuidados paliativos a morte seja compreendida como um evento natural, e, portanto, parte da existência humana, acredita-se que sempre há algo a ser feito para que ela possa ocorrer com menos dor e sofrimento (1).



Diversamente das concepções ainda presentes no imaginário social, os CP devem ser ofertados de forma precoce, desde o diagnóstico, devendo se prolongar após a morte. Tal objetivo demanda a atuação de equipes integradas e com formação em cuidados paliativos, de tal modo que as decisões possam ser compartilhadas, inclusive com pacientes e familiares, considerados como unidade de cuidado (2).

Diferentemente de outras abordagens terapêuticas que não validam as expressões de luto como parte do cuidado integral, os CP acolhem o luto e a finitude como parte do processo de cuidado. Nesse cenário, várias intervenções podem ser realizadas, de modo a favorecer a escuta e a validação das emoções. Além disso, existe uma diversidade de terapias que podem ser utilizadas de forma complementar ao tratamento, ajudando pacientes e familiares no enfrentamento das perdas e desafios inerentes ao adoecer (1,2).

No adoecimento, é frequente que os pacientes vivenciem várias perdas, em razão da progressão do quadro clínico, do tratamento, ou do iminente confronto com a morte. O paciente em cuidados paliativos, bem como seus familiares, também passa com frequência por vivências emocionais intensas e estressantes, devido ao sofrimento resultante da doença e à proximidade da morte, e isso pode levar ao luto antecipatório – situação em que os sentimentos relacionados à perda são vividos antes que ela aconteça (3).

Compreender as reações emocionais exige conhecimentos e habilidades por parte da equipe, de tal forma que paciente e família se sintam acolhidos em suas necessidades. Ademais, após a morte do paciente, é muito importante que a família continue sendo assistida, entendendo que seu bem-estar também é uma prioridade para a equipe, o que justifica a importância dessa temática na abordagem paliativista (2)

O estudo das diferentes culturas ajuda a entender as vivências de luto, oferecendo importantes perspectivas de intervenção. As representações acerca do que seja “boa” ou “má” morte costumam ser expressões de valores e concepções construídas historicamente, e isso deve ser compreendido pelos integrantes da equipe (1). Ademais, existem questões éticas envolvidas, visto que, diante do grande arsenal tecnológico para salvar vidas, é necessário que haja dignidade no viver e no morrer.



O fortalecimento dos CP no Brasil ainda é uma conquista a ser alcançada, haja vista que ainda existem poucos serviços e equipes capacitadas para ofertar essa abordagem. Trata-se de um tema a ser debatido pela sociedade, de modo que a finitude e o luto possam ser compreendidos como parte do viver.

Objetivo

O objetivo do trabalho é discutir a importância dos cuidados paliativos, com ênfase na relação do tema com a finitude e o luto.

Método

O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica da literatura sobre os cuidados paliativos, finitude da vida e luto. A base de dados utilizada para a busca foi o Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas na busca foram: cuidados paliativos; morte; luto e pessoas enlutadas. Dos resultados da busca, foram selecionados artigos relevantes para o tema, tendo como base a análise dos títulos e resumos.

Resultados

Os CP são importantes para aliviar o sofrimento dos doentes e suas famílias, fornecendo controle dos sintomas, promoção do bem-estar, conforto, acompanhamento multidisciplinar e suporte para a família, antes e depois da perda de seu ente querido. Esses cuidados podem ser prestados em unidades de hospitalização, no ambulatório, e no domicílio (geralmente na casa do doente). Em geral, os cuidados paliativos domiciliares são fornecidos para atender ao desejo do doente de permanecer em casa, visando à manutenção da autonomia e a co-participação nas decisões (3).

Cabe ressaltar que os CP visam ao cuidado, e não a cura, respeitando a dignidade humana por ocasião do diagnóstico de doenças graves, progressivas e incuráveis. Por essa razão, são também consideradas todas as etapas do processo de finitude humana, incluindo o luto vivenciado pelo paciente e sua família



Em se tratando da assistência a pacientes com doenças em fase terminal, deve-se incentivar a qualidade da comunicação com o paciente e os familiares. Incluindo o provimento de informações sobre a condição clínica e os procedimentos a serem realizados, de tal forma que haja um adequado ambiente relacional, aspecto fundamental em se tratando dos cuidados paliativos.

É comum que pacientes, ao perceberem a proximidade da morte, passem a sentir insegurança e ansiedade acerca de pendências e questões não resolvidas. Assim, é importante que o profissional que presta assistência, dentro do possível, ofereça suporte e crie oportunidade para a resolução de situações pendentes, na tentativa de prevenir o luto complicado (4).

O cuidado ao luto varia de acordo com as necessidades individuais e da família afetada, inclusive porque alguns familiares podem precisar de serviços médicos e hospitalares para lidar com a perda (5). Segundo Pimenta & Capelas (2019), é fundamental que os cuidados paliativos sejam abrangentes a ponto de oferecer assistência e apoio aos familiares do paciente que faleceu, com vistas a fornecer intervenção específica voltada às necessidades das famílias enlutadas (4).

As ações em cuidados paliativos devem ser oferecidas por uma equipe multidisciplinar, incluindo, pelo menos, assistência social, enfermagem, medicina, psicologia e assistência espiritual. Em suma, o objetivo é fornecer o melhor cuidado possível às pessoas que sofrem, oferecendo-lhes um apoio integral ao luto, antes, durante e depois da perda de seu ente querido. Como consequência disso, pretende-se melhorar a qualidade de vida, reduzir os custos com o luto complicado, e aumentar o bem-estar dos pacientes e familiares (2,4).

A morte é um acontecimento intrínseco à condição humana, o qual tem sido estudado desde a antiguidade. Nesse aspecto, tanto a finitude como o luto têm sido objeto de inúmeros estudos e pesquisas em diversas áreas de conhecimento, como a Psiquiatria, a Psicanálise, a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia e a Etologia. Debater a questão da morte e de seu enfrentamento é necessário, não somente nas decisões terapêuticas, mas também no enfrentamento dos desafios trazidos pelo envelhecimento da população mundial (5).

O aumento da expectativa de vida tem resultado em um maior número de doenças crônico-degenerativas, o que requer assistência médica especializada,



internação hospitalar prolongada e, possivelmente, a assistência paliativa, exigindo, muitas vezes, aparato tecnológico de alto custo para manutenção da vida. Pacientes em cuidados paliativos se deparam com a finitude da vida, e precisam ser cuidados em suas necessidades, o que demanda olhar além de sua doença(2,5).

Muitas vezes, os pacientes em cuidados paliativos ficam hospitalizados por longos períodos. O contexto de hospitalização apresenta desafios às famílias, como a perda de privacidade e intimidade, aumento de dificuldades na comunicação, conflitos entre profissionais de saúde e família, além do desenvolvimento de fenômenos de exaustão física e emocional. No caso de pacientes em cuidados paliativos a realidade da morte iminente contribui para agravar essa situação desafiadora (6).

A família é inestimável como fonte de apoio para o paciente, mas os cuidadores comumente experimentam ansiedade, depressão e problemas de saúde. A doença grave e a morte levam a alterações na dinâmica, organização e funcionamento da família, nos padrões de comunicação, nas emoções, na relação com a rede de apoio, e na eficiência do sistema familiar. Dessa forma, os CP constituem um importante recurso para que pacientes e familiares possam sentir-se acolhidos em suas demandas físicas, psicológicas, sociais e espirituais (3,4).

Conclusões

O luto é uma experiência que ocasiona sofrimento, e é uma reação muito frequente nos pacientes e familiares que estão sob cuidados paliativos. Frente a isso, é importante que os profissionais envolvidos no cuidado a pacientes e familiares ofereçam um ambiente acolhedor, que favoreça e valide a expressão das dúvidas e preocupações, e a elaboração dos sentimentos e vivências relacionados ao adoecimento e à finitude da vida.

No Brasil, há uma intensa luta para que os CP se tornem uma política pública, de tal forma que seu acesso se torne não mais um privilégio de poucos, mas um direito de todos. Para que se alcance esse objetivo, é preciso ainda romper muitas barreiras relacionadas à finitude da vida, de tal forma que esse tema se torne menos ameaçador aos olhos humanos.



Descritores: cuidados paliativos; morte; luto.

Referências

1. Maria Helena Pereira Franco. Luto em cuidados paliativos. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; 2008.
2. Vieira RR, Robortella AR, Brólio De Souza A, Kerr GS, Camargo De Oliveira JA. Vida e morte na atenção primária à saúde: reflexões sobre a vivência do médico de família e comunidade ante a finitude da vida. Rev Bras Med Fam E Comunidade. 11 de janeiro de 2017;11(38):1–7.
3. P. Areia N, Major S, Gaspar C, Relvas AP. Cuidados paliativos oncológicos em contexto de internamento e domiciliário: Necessidades, morbidade psicológica e luto antecipatório nos familiares do doente terminal e impacto na qualidade de vida familiar. Psychologica. 13 de dezembro de 2017;60(2):27–44.
4. Pimenta S, Capelas MLV. A Abordagem do Luto em Cuidados Paliativos. Cad Saúde. 2 de janeiro de 2019;5-18 Páginas.
5. Siqueira-Batista R, Schramm FR. A filosofia de Platão e o debate bioético sobre o fim da vida: interseções no campo da Saúde Pública. Cad Saúde Pública. junho de 2004;20(3):855–65.
6. Cassell EJ. Diagnosing Suffering: A Perspective. Ann Intern Med. 5 de outubro de 1999;131(7):531.